INFRALEVES DA LINHA PACÍFICO GABI BRESOLA 2019

a galinha dando dois três passos depois que a gente degola ela

o zunido da cerca elétrica no meio do sonho e da noite

o ovo do berne encostando no poro, e a varejeira indo embora

o fio de baba instantâneo e provisório se formando
entre o teto e a boca do terneiro

os vergão de vara de marmelo se levantando nas pernas das criança

a orquestra de peidos das polentas geladas
quando encostam na chapa do fogão a lenha

a barriga roncando no silêncio da reza

as abelhas no primeiro porre de neonicotinoide

a propriedade em grão de hectar entrando
nos racho do pé e embaixo das unha

o pó de milho que existe no paiol por segundos no ar,
quando moedeira diz que milho já é ração

as inflamação nos dedo que vai revelando as farpa de bracatinga

a matéria preta se formando da lesma
depois do sal que a gente colocou em cima

o brilho do cristal colorido secando no glacê branco das bolachas

o cheiro de estar assada e já ter queimado das batata-doce

a ladainha virando uníssona
na sincronia das vozes velhas da paróquia

a semente do figo entrando no buraco do dente quando a chimia é mastigada

o cabelo embaraçando com mel azedo, assim que os mirim atacam

o olho do porco refletindo brilho amarelo no escuro do chiqueiro

o fedor de esterco envelhecendo em horas
na camiseta de candidato da última eleição

a língua quase doce quando passa no beiço juntando
a sujeira que o grostoli faz na cara